

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM  **de**
CONJUNTURA 

DO RIO GRANDE DO SUL

V. 3 N. 3

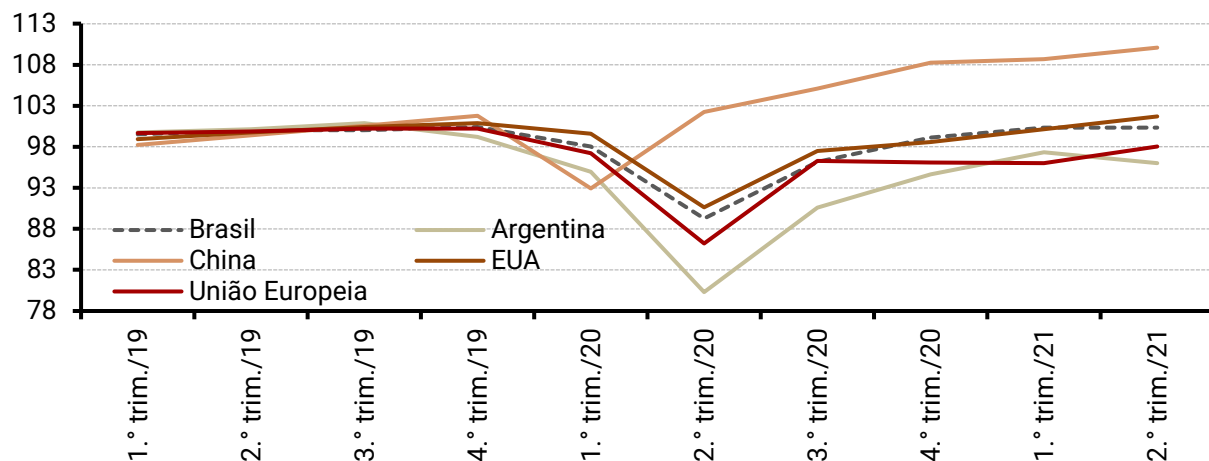
dee.rs.gov.br | rs.gov.br



Cenário externo

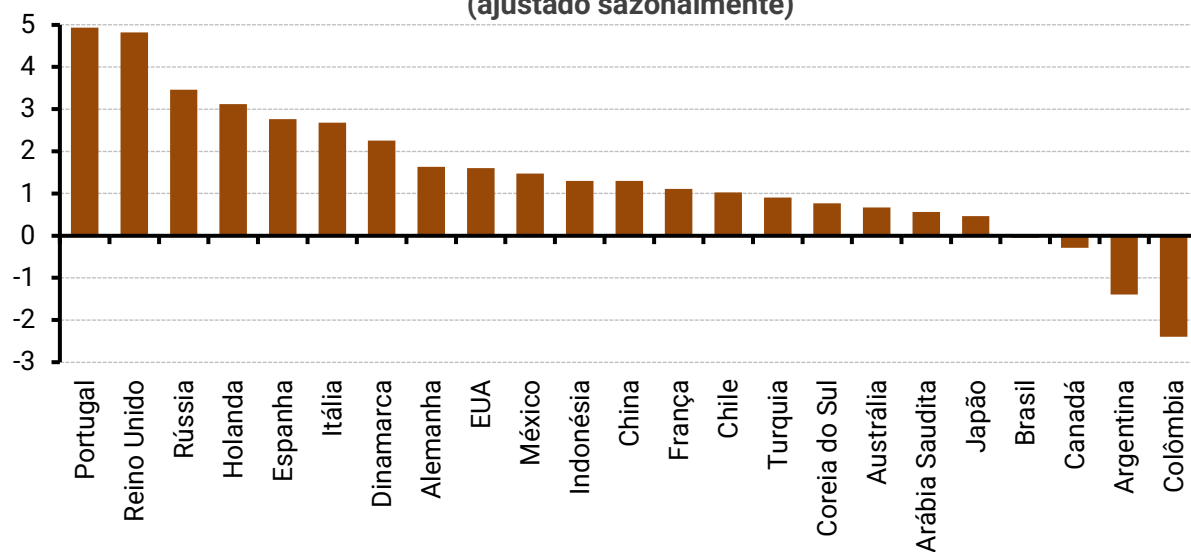
Cenário externo

Índices de volume do PIB trimestral de economias selecionadas
(1.º trim./19 a 2.º trim./21, ajustado sazonalmente)



Fonte: OCDE.

PIB do 2.º trimestre de 2021 de economias selecionadas
(ajustado sazonalmente)



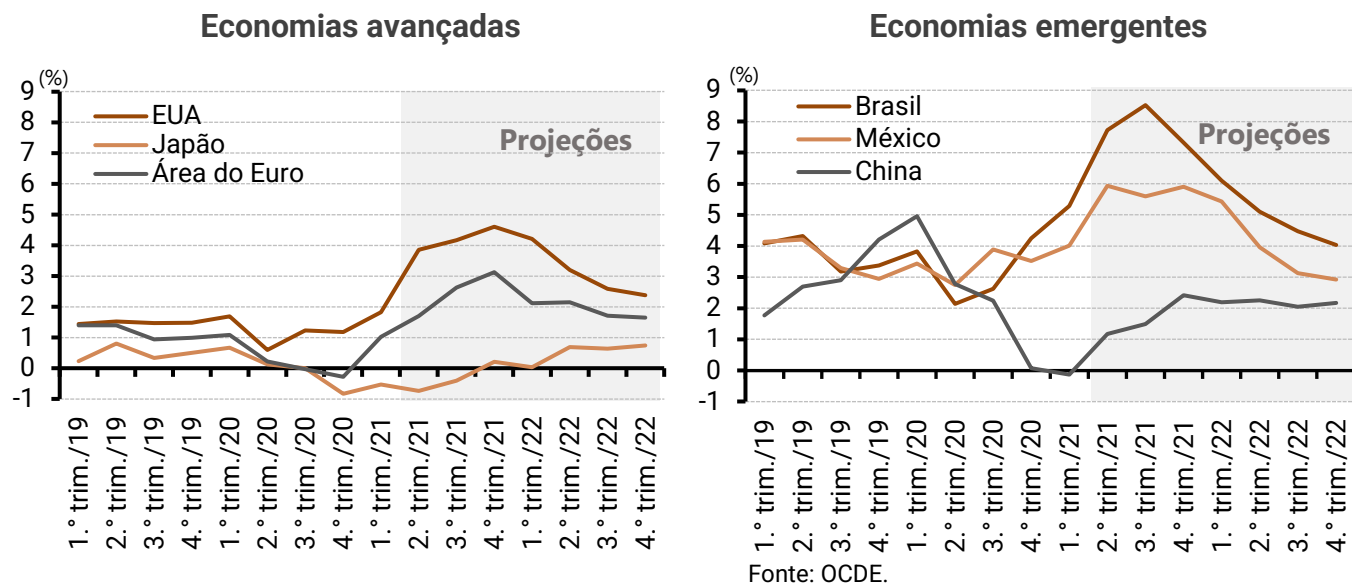
Fonte: OCDE.

Atividade econômica global segue em recuperação no 2.º trimestre de 2021, com divergências de intensidade

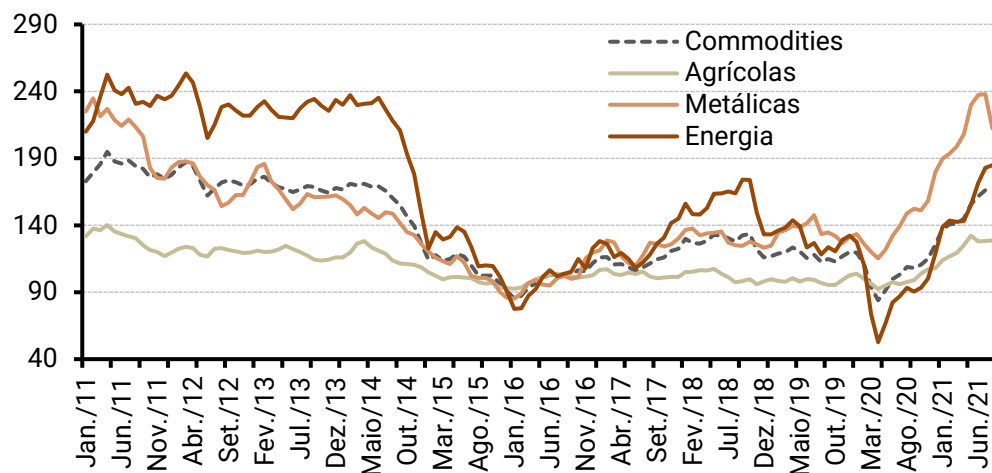
- ❖ O 2.º trimestre foi marcado pelo avanço nas campanhas de vacinação e suspensão progressiva de restrições sanitárias;
- ❖ EUA: respostas do Governo relacionadas à pandemia de Covid-19, pacotes de estímulos e reabertura de estabelecimentos;
- ❖ União Europeia saiu da recessão técnica, mas permanece em nível abaixo do pré-pandemia;
- ❖ China continua sua trajetória de crescimento, mesmo com aumento das restrições para impedir o avanço da variante Delta;
- ❖ Queda do PIB no Brasil, Argentina e Colômbia (recuperação mais lenta da América Latina);
- ❖ Desempenho do Brasil abaixo da média mundial.

Cenário externo

Taxa de inflação trimestral e projeções, economias selecionadas
(1.º trim./19-4.º trim./22)



Índice de preços de *commodities* – jan./11-ago./21



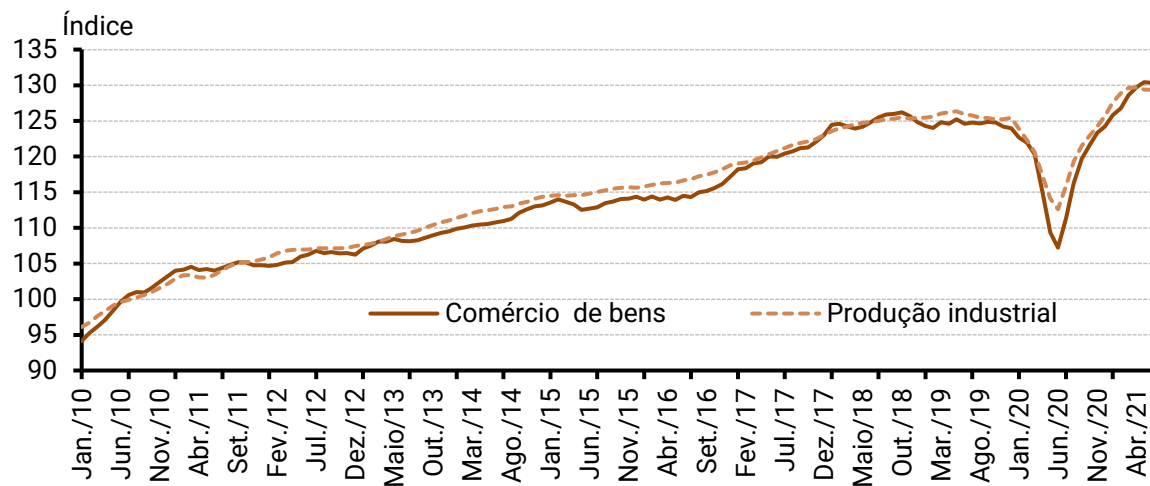
Fonte: International Monetary Fund.

Pressões inflacionárias generalizadas e preços de *commodities* em alta

- ❖ Recuperação global acentua aceleração da inflação.
- ❖ Esperam-se pressões temporárias nas economias avançadas:
 - ❖ incompatibilidades transitórias entre oferta e demanda;
 - ❖ taxas de emprego abaixo do período pré-pandemia e alta capacidade ociosa;
 - ❖ expectativas de inflação bem ancoradas.
- ❖ Pressões podem se prolongar nas economias emergentes:
 - ❖ desvalorizações cambiais;
 - ❖ pressão continuada sobre o preço de alimentos;
 - ❖ questões fiscais.
- ❖ *Commodities* continuam valorizando-se, com exceção dos preços dos metais.

Cenário externo

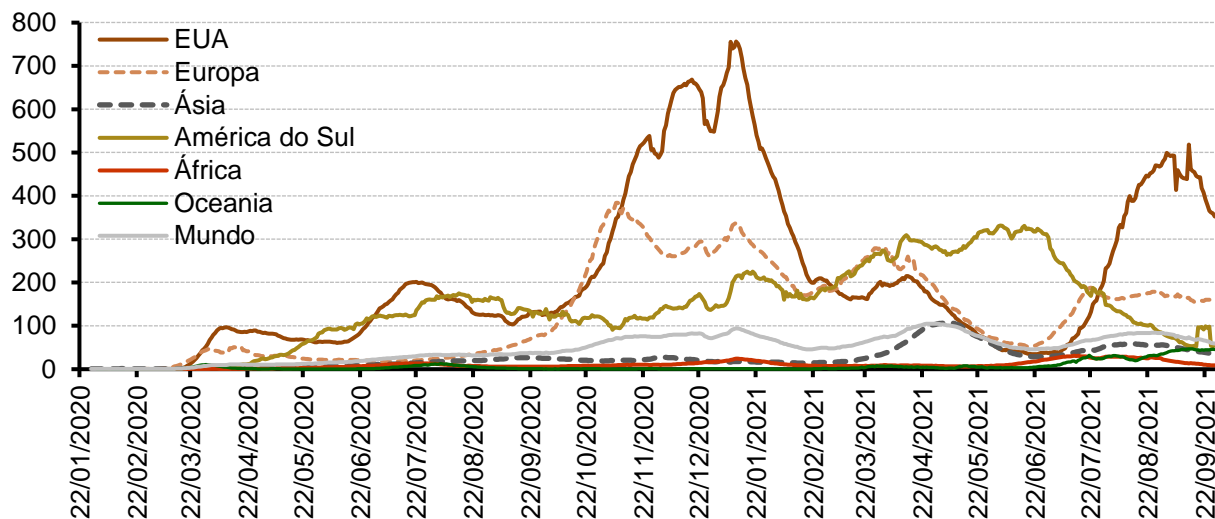
Comércio de bens e produção industrial no mundo – jan./10-jun./21



Fonte: CPB World Trade Monitor.

Nota: Média móvel de três meses; índice de volume com ajuste sazonal (2010 = 100).

Novos casos diários de COVID-19 por milhão de pessoas até 27/09/21 (média móvel de sete dias)



Fonte: Global Change Data Lab.

Forte recuperação do comércio de bens e da produção mundial desde meados de 2020

- ❖ Dados recentes, contudo, parecem apontar para uma estabilização, embora em um nível acima do período pré-pandemia.

Novos surtos de Covid-19 no 3º trimestre

- ❖ Ressurgimento de casos de Covid-19 no 3º trimestre na Europa e, sobretudo, nos EUA;
 - ❖ desaceleração no ritmo de vacinação nas economias avançadas, mesmo com disponibilização de imunizantes;
 - ❖ reabertura das economias.
- ❖ Forte redução dos casos na América do Sul;
- ❖ Ainda baixo acesso a vacinas pelas economias emergentes.

Cenário externo

Crescimento observado do PIB e de outras variáveis, por economias selecionadas e no mundo, em 2019 e 2020 e projeções para 2021-22

DISCRIMINAÇÃO	Observado (%)		Projeção (%)		Diferença ante abr/2021 (p.p.)	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
PIB mundial	2,8	-3,2	6,0	4,9	0,0	0,5
Economias avançadas	1,6	-4,6	5,6	4,4	0,5	0,8
Estados Unidos	2,2	-3,5	7,0	4,9	0,6	1,4
Área de Euro	1,3	-6,5	4,6	4,3	0,2	0,5
Japão	0,0	-4,7	2,8	3,0	-0,5	0,5
Reino Unido	1,4	-9,8	7,0	4,8	1,7	-0,3
Economias emergentes	3,7	-2,1	6,3	5,2	-0,4	0,2
China	6,0	2,3	8,1	5,7	-0,3	0,1
Índia	4,0	-7,3	9,5	8,5	-3,0	1,6
Brasil	1,4	-4,1	5,3	1,9	1,6	-0,7
México	-0,2	-8,3	6,3	4,2	1,3	1,2
Comércio mundial de bens e serviços	0,9	-8,3	9,7	7,0	1,3	0,5
Economias avançadas	1,4	-9,2	8,9	7,1	0,4	0,7
Economias emergentes	-0,2	-6,7	11,1	6,9	2,8	0,2
Preço do petróleo	-10,2	-32,7	56,6	-2,6	14,9	3,7
Preço de commodities não-energéticas	0,8	6,7	26,5	-0,8	10,4	1,1
Preços ao consumidor						
Economias avançadas	1,4	0,7	2,4	2,1	0,8	0,4
Economias emergentes	5,1	5,1	5,4	4,7	0,5	0,3

Fonte: Internacional Monetary Fund. Projeções de julho de 2021.

Incertezas quanto à velocidade da recuperação

- ❖ Revisão altista para as economias avançadas:
 - ❖ manutenção/expansão de estímulos econômicos;
 - ❖ entretanto, ressurgimento de surtos de Covid-19 e lenta velocidade de imunização.
- ❖ Baixista para as economias emergentes:
 - ❖ expiração/redução das políticas de suporte em muitas economias emergentes e elevação nas taxas básicas de juros.
 - ❖ reduzido acesso à vacinas
- ❖ **Recuperação no 2.º semestre longe de uma base segura:**
 - ❖ dados recentes apontam desaceleração na manufatura e nos serviços;
 - ❖ arrefecimento da demanda externa e muitas restrições de oferta;
 - ❖ incertezas quanto ao efeito inflacionário global;
 - ❖ variante Delta.

Cenário interno: Brasil

Economia brasileira

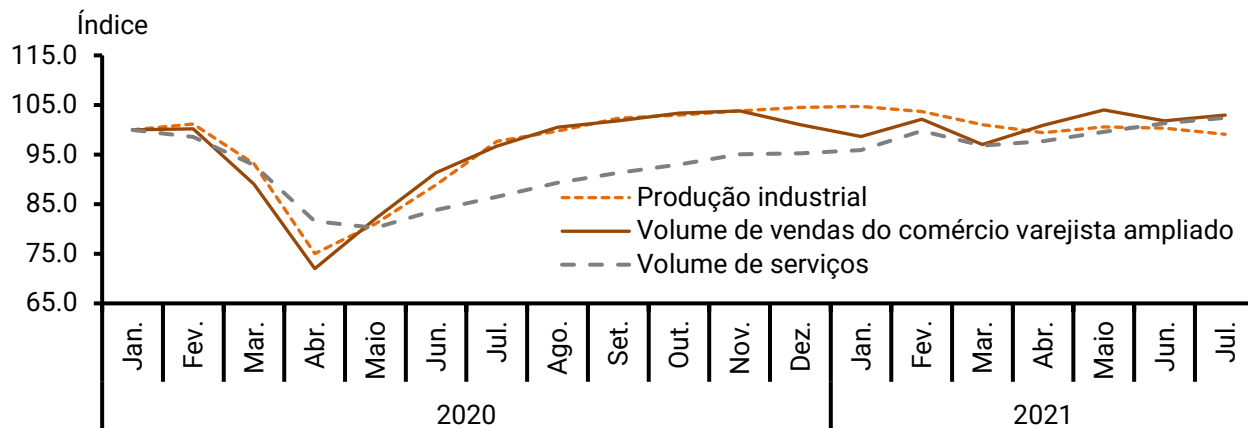
Principais resultados do PIB do Brasil – 2.º trim./2021 (%)

ATIVIDADES	2º TRIM/2021 1º TRIM/2021 ⁽¹⁾	2º TRIM/2021 2º TRIM/2020
PIB	-0,1	12,4
Ótica da oferta		
Impostos	-	16,8
VAB	0,0	11,7
Agropecuária	-2,8	1,3
Indústria	-0,2	17,8
Serviços	0,7	10,8
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	0,0	10,8
Consumo do Governo	0,7	4,2
Formação Bruta de Capital Fixo	-3,6	32,9
Exportações	9,4	14,1
Importações	-0,6	20,2

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2021).

(1) Com ajuste sazonal.

Produção industrial, vendas do comércio e volume de serviços, com ajuste sazonal, no Brasil



Fonte: IBGE.

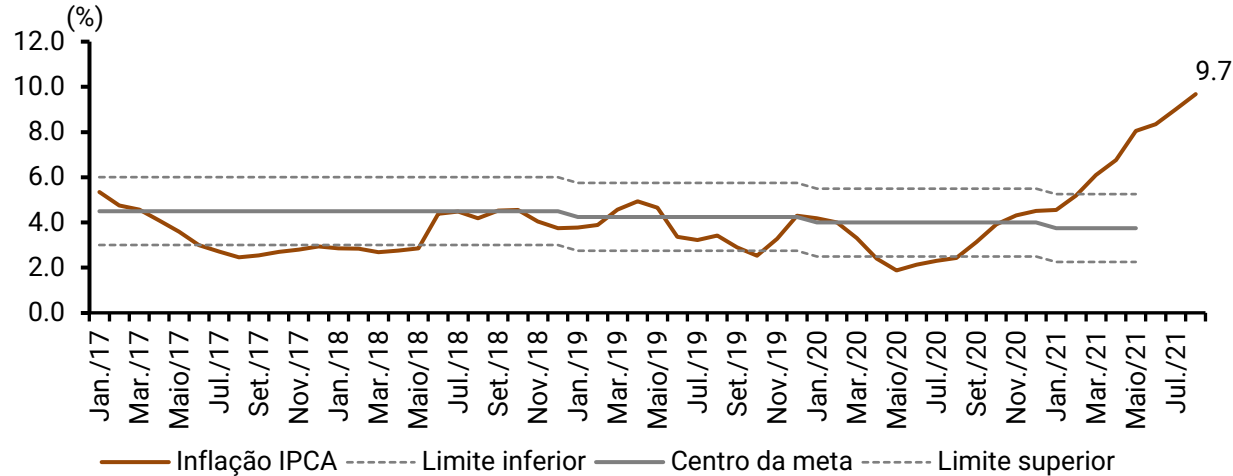
Nota: Os índices têm como base a média de jan./2020 = 100.

PIB desacelera em relação ao 1º trimestre, na contramão da economia global

- ❖ O PIB do Brasil foi um dos poucos que apresentou retração em relação ao início do ano;
 - ❖ contribuíram para isso o resultado da agropecuária (estiagem nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste), a escassez de insumos e a elevação de custos (energético, logístico, juros);
 - ❖ esses eventos contrabalançaram os efeitos positivos da retomada do Auxílio Emergencial, do avanço da vacinação e da redução do isolamento.
- ❖ O PIB permaneceu próximo do nível pré-pandemia, mas ainda não o supera (-0,1% inferior);
- ❖ Dados recentes mostram que houve uma inversão da posição da produção industrial em relação ao comércio e aos serviços;
 - ❖ a indústria, que apresentava boa recuperação até janeiro, voltou a ficar cerca de 1% abaixo do patamar pré-pandemia;
 - ❖ serviços e comércio recuperaram-se e estão, atualmente, acima daquele nível (2,4% e 3,0% maiores, respectivamente).

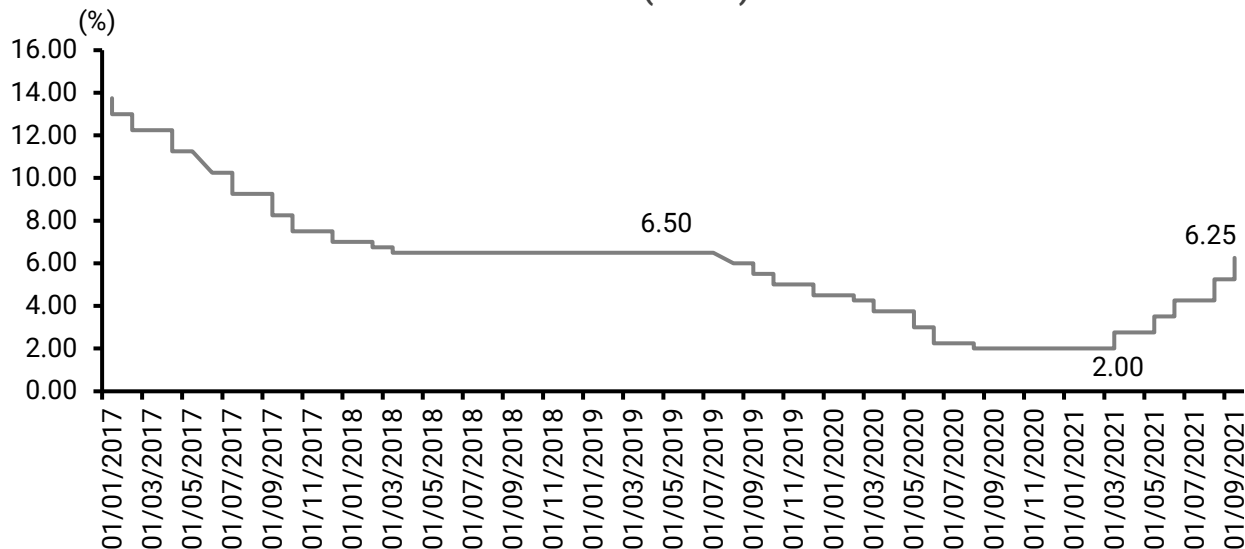
Economia brasileira

Inflação – IPCA (% acumulado em 12 meses)



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil
IBGE.

Selic (% a.a.)



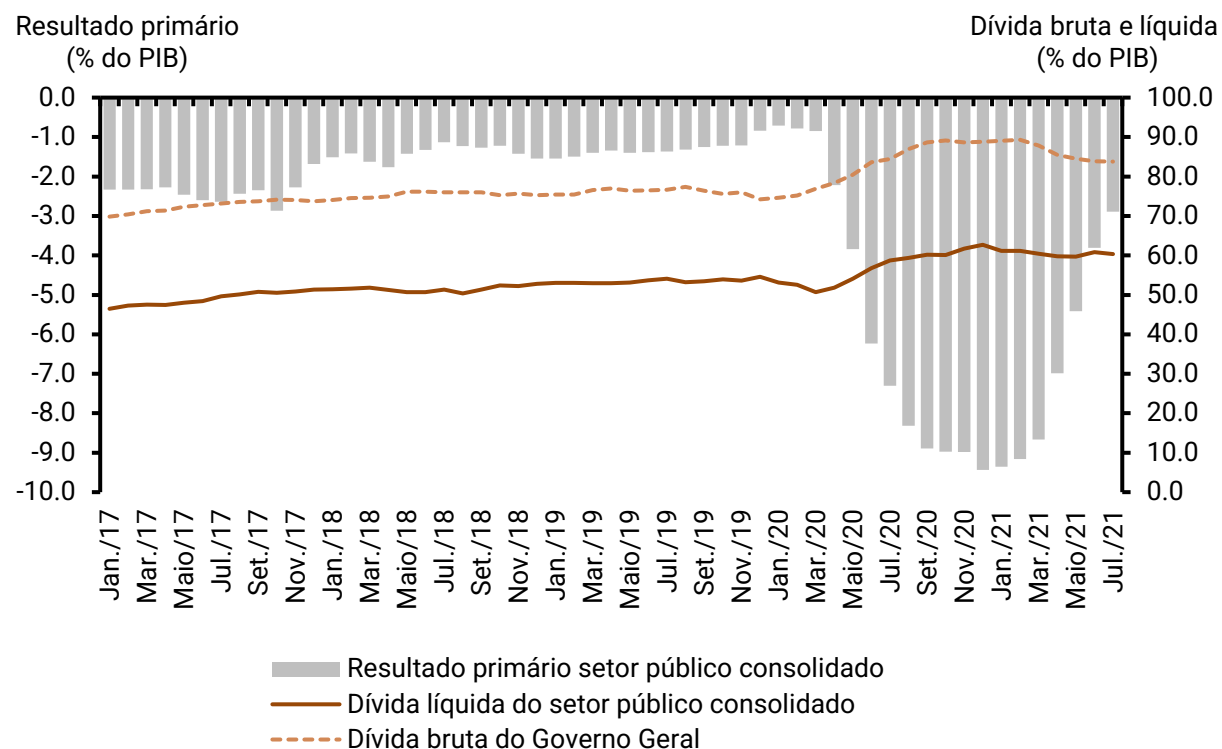
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação em ascensão pressiona mais os juros

- ❖ A inflação acumulada em 12 meses chegou a 9,7% em agosto, bem acima da banda superior da meta (5,25%);
 - ❖ nessa base de comparação, pressionam os preços dos transportes (16,6%) e de alimentos e bebidas (14,0%);
 - ❖ a elevação de custos já se reflete nos preços industriais, que cresceram 10,0%; Por outro lado, os preços dos serviços avançaram 3,9%.
- ❖ O índice de difusão em 71,9% mostra que a alta dos preços tem-se dado de forma generalizada.
- ❖ A Selic seguiu sendo majorada, chegando em 6,25% a.a. em setembro, e deve seguir no curso de alta até alcançar 8,25% a.a., de acordo com expectativas*;
 - ❖ piora do balanço de riscos para a inflação envolve possível racionamento de energia; componente inercial da inflação e desajuste fiscal.

(*) Relatório Focus de 17/09/2021.

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral



Fonte: Banco Central do Brasil.

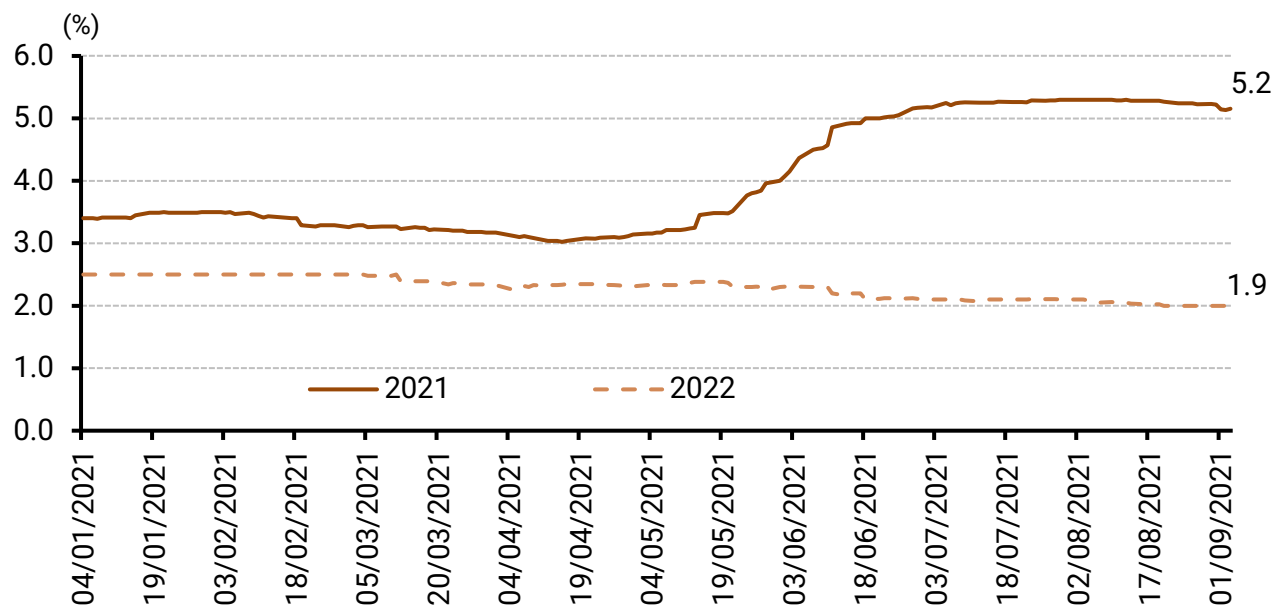
Dados fiscais continuam melhorando, porém preocupação com trajetória da dívida persiste

- ❖ Resultado primário apresenta melhora.
- ❖ Parte da melhora se deve ao resultado dos estados;
 - ❖ melhora passageira em função das transferências de 2020 e da recuperação cíclica de 2021.
- ❖ Dados da dívida retrocederam marginalmente;
 - ❖ a dívida líquida persiste elevada no patamar de 60,3% do PIB (leitura de julho).
 - ❖ para o fechamento de 2021, as expectativas de mercado* sinalizam um cenário de manutenção de indicadores elevados de dívida líquida, chegando a 61% do PIB;
 - ❖ dificuldades adicionais de controle dos gastos podem trazer mais desafios para trajetória fiscal, podendo elevar os prêmios de risco do Brasil.

(*) Relatório Focus de 17/09/2021.

Economia brasileira

Expectativas de crescimento para 2021 e 2022 do Produto Interno Bruto do Brasil – 04/01/2021 a 01/09/2021



Fonte dos dados brutos: Relatório Focus do Banco Central do Brasil de 17/09/2021.

Expectativas permanecem sinalizando crescimento próximo de 5%

- ❖ Há uma série de forças agindo em direções opostas sobre a trajetória de recuperação da economia brasileira;
 - ❖ por um lado, o avanço da vacinação e a redução cada vez maior do isolamento, com aumento de pessoas circulando e consumindo, seguem dando fôlego para atividade econômica;
 - ❖ entre os riscos, estão as questões macroeconômica e climática e as de origem sanitária (tendo em vista o aumento de casos de Covid-19 observado em outros países com vacinação mais avançada);
 - ❖ nessa conjuntura, o mercado, desde junho, realizou poucas modificações em suas previsões de crescimento para o ano, variando entre 5,0% e 5,3% para 2021;
 - ❖ atualmente, a previsão é de 5,2%.

Cenário interno: RS

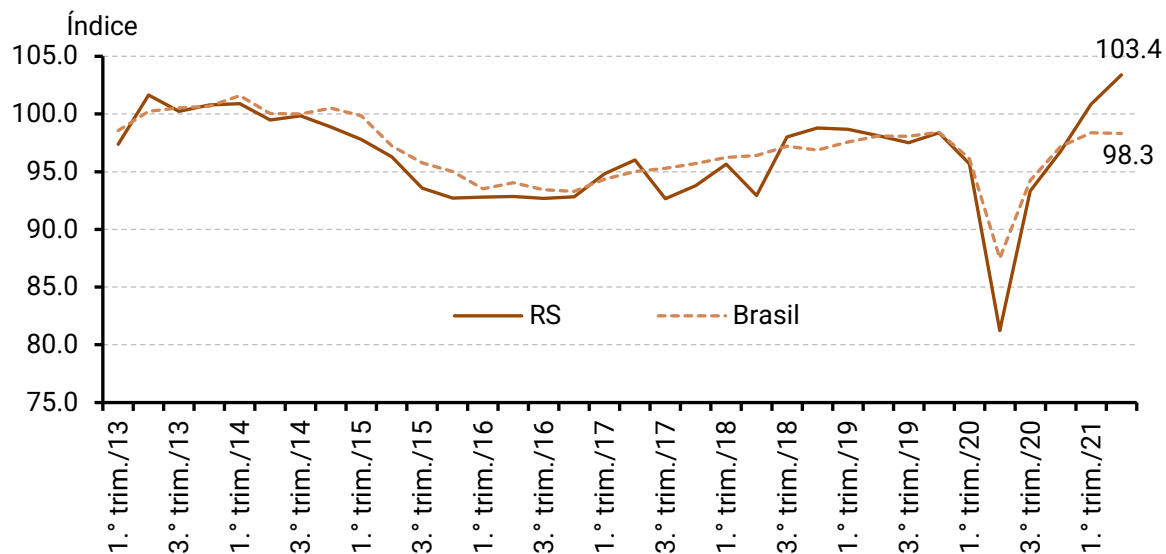
Economia gaúcha

Variação do PIB do RS e do Brasil – 2.º trim./2021 (%)

ATIVIDADES	2º TRIM/2021 1º TRIM/2021 (1)	2º TRIM/2021 2º TRIM/2020
PIB	2,5	27,7
Impostos	-	23,7
VAB	2,8	28,2
Agropecuária	5,6	103,7
Indústria	-4,6	21,2
Serviços	1,0	9,3

Fonte: SPGG-RS/DEE.
(1) Com ajuste sazonal.

Índice do volume do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil



Fonte: SPGG-RS/DEE. IBGE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB gaúcho atinge seu maior nível

- ❖ Economia do RS apresentou taxas bastante positivas no 2.º trim./2021;
 - ❖ houve expansão tanto na margem, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (2,5%), quanto em relação ao mesmo trimestre de 2020 (27,7%).
- ❖ A agropecuária foi o principal destaque, com crescimento bem expressivo; a indústria cresceu bem na comparação com igual período do ano passado, mas em relação ao trimestre imediatamente anterior, apresentou queda; já os serviços cresceram nas duas comparações.
- ❖ Com essa nova expansão, o PIB do RS registrou, no 2.º trim./2021, o maior volume da série histórica;
 - ❖ com isso, não apenas recuperou as perdas ocasionadas pela pandemia, como, também, as grandes perdas ocorridas entre 2014 e 2016, diferentemente do Brasil que ainda está em nível inferior à média de 2013.

Economia gaúcha

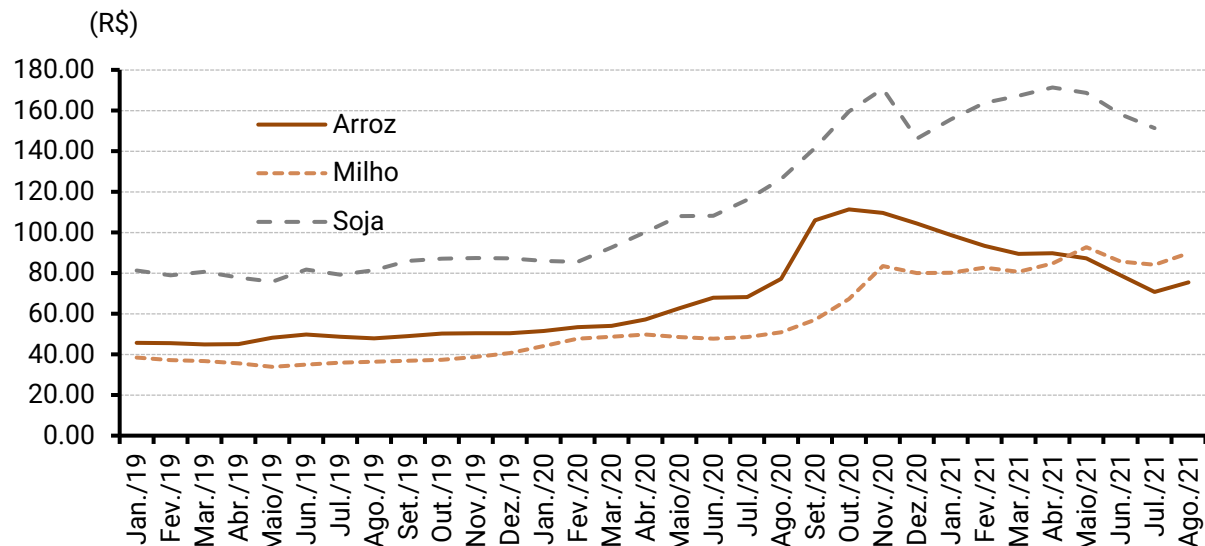
Variação da produção agrícola do RS – 2021/2020

(%)

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Soja	2,1	80,6	76,9
Arroz	-0,3	6,3	6,6
Milho	3,8	4,3	0,5

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE).

Evolução dos preços do arroz, do milho e da soja – 2019-21



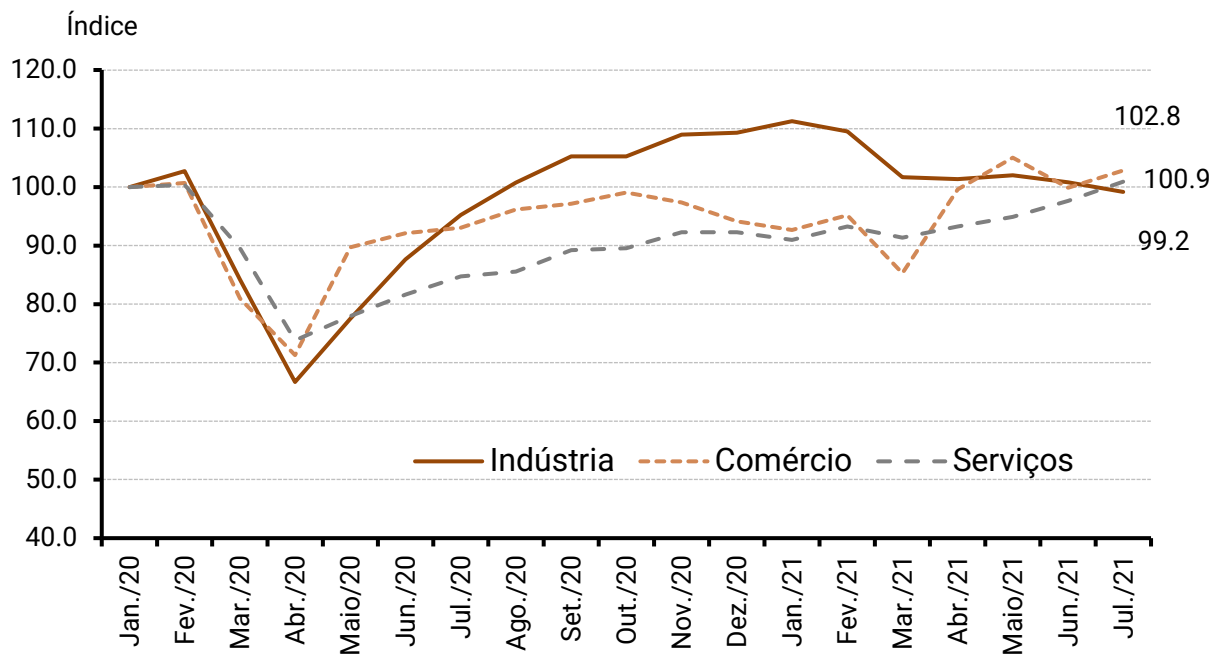
Fonte: Emater-RS.

Nota: Valores constantes a preços de agosto/21, corrigidos pelo IPCA.

Crescimento da soja impulsionou a agropecuária

- ❖ O aumento expressivo (80,6%) da quantidade produzida de soja, principal produto do segundo trimestre, fez o setor apresentar uma taxa significativa de crescimento no período; também cresceram as produções de arroz e milho, os outros grãos relevantes no trimestre.
- ❖ Ao mesmo tempo, os preços desses grãos, principalmente soja e milho, se mantiveram em patamares elevados;
 - ❖ como consequência, houve importante elevação do faturamento do setor em 2021, não apenas no Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil;
 - ❖ esse crescimento expressivo do faturamento acaba por se refletir nos gastos de consumo dos agricultores e nos investimentos, com consequências positivas sobre o comércio, os serviços e a indústria.

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE).
Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE).
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Indústria, comércio e serviços

- ❖ Em relação ao mesmo período de 2020, a indústria de transformação do Estado cresceu 17,7% entre janeiro e julho; na margem, entretanto, a atividade apresentou desaceleração nos últimos meses, sendo a parada da GM a principal causa para tal movimento.
- ❖ O comércio manteve certa estabilidade após a expressiva alta de abril; no acumulado do ano até julho, cresceu 8,4%, com isso mais do que recuperando o nível de vendas registrado no período pré-pandemia.
- ❖ Os serviços aceleraram a expansão a partir de abril; em razão disso, o setor recuperou, em julho, o nível praticado em janeiro de 2020, antes do início da pandemia.

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS – 2021/2020

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		VARIACÃO %
	Jan.-Ago./20	Jan.-Ago./21	
Agropecuária	3.140.355	4.603.185	46,6
Produtos alimentícios	2.289.634	2.902.721	26,8
Produtos do fumo	750.844	759.934	1,2
Produtos químicos	716.035	1.051.140	46,8
Celulose e papel	443.438	692.265	56,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	438.186	410.195	-6,4
Máquinas e equipamentos	431.887	703.798	63,0
Couros e calçados	429.665	609.628	41,9
Produtos de metal	297.687	527.961	77,4
Produtos de borracha e plástico	169.000	203.691	20,5
Outros	783.981	1.186.903	51,4
VALOR TOTAL	9.890.712	13.651.421	38,0

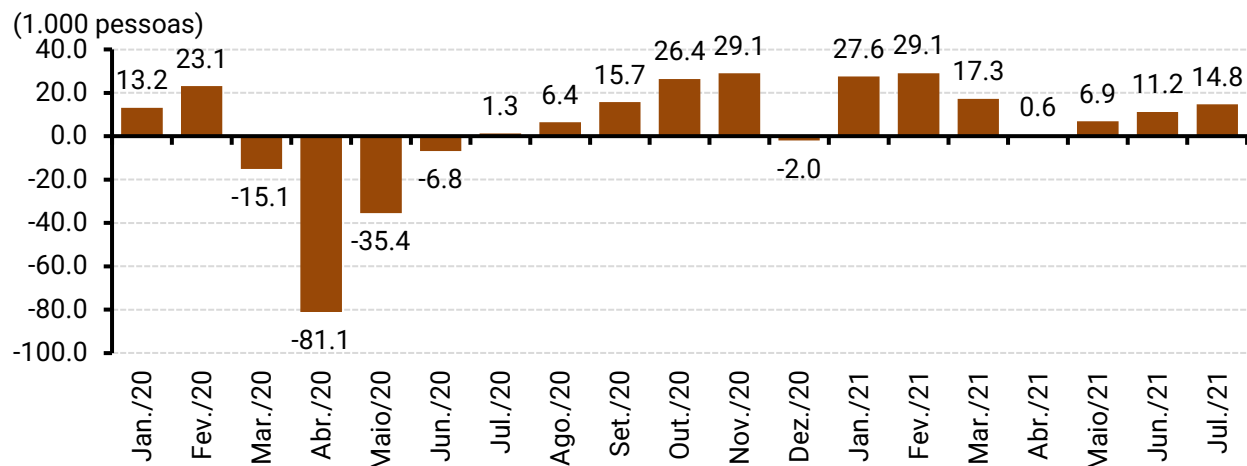
Fonte: Comex Stat.

Exportações ajudam a impulsionar a produção doméstica

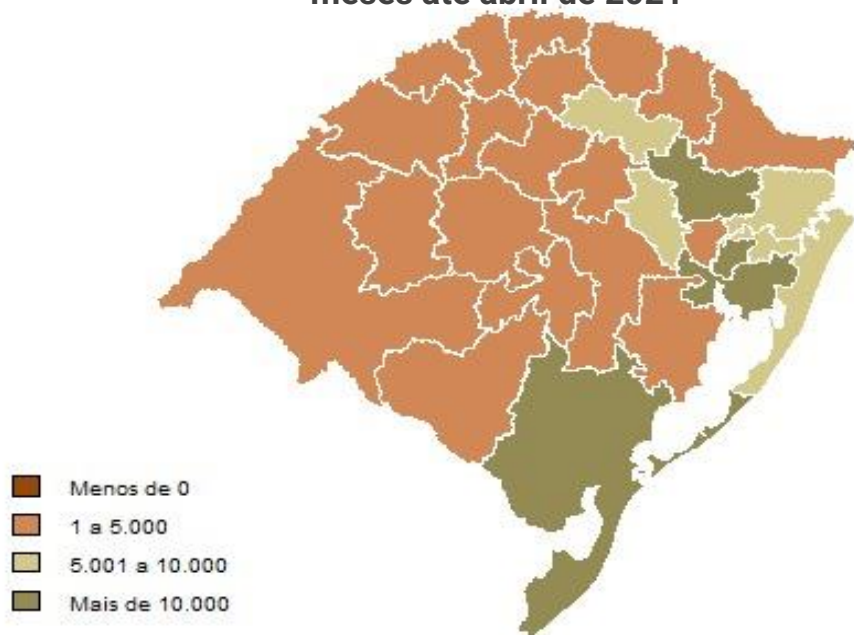
- ❖ As vendas externas tiveram impacto positivo sobre a produção doméstica, tanto na agropecuária quanto na indústria de transformação.
- ❖ Influenciadas pela retomada da oferta agrícola e pelo crescimento da demanda internacional, as exportações gaúchas cresceram 38,0% entre janeiro e agosto;
 - ❖ destaques: vendas de produtos de metal, máquinas e equipamentos, celulose e papel, produtos químicos e produtos da agropecuária, notadamente soja.
- ❖ Os três principais destinos das exportações do Estado de mantiveram os mesmos: China, EUA e Argentina.
- ❖ Entre os 10 maiores destinos, os principais aumentos ocorreram para Holanda, China, Coreia do Sul e Paraguai.

Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS



Saldo do emprego formal por Corede, acumulado nos últimos 12 meses até abril de 2021



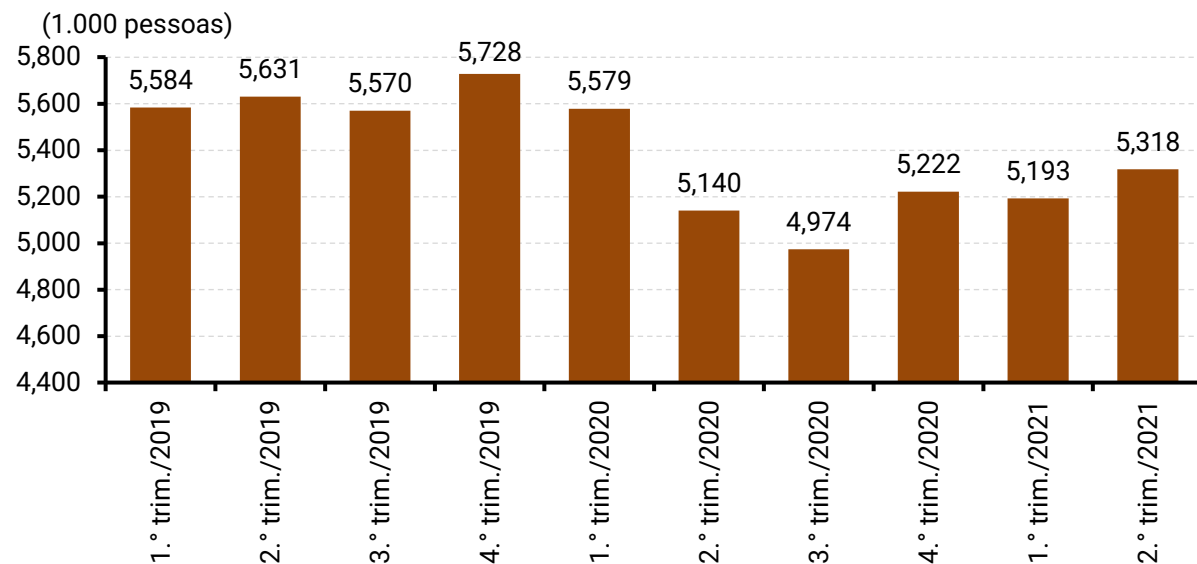
Fonte: Ministério da Economia/Novo Caged.

Emprego formal mantém expansão

- ❖ A criação de empregos formais no Estado voltou a acelerar a partir de maio de 2021.
- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, houve criação de 183.264 vagas de emprego formal, com os maiores números associados à indústria de transformação (68.590), serviços (54.507) e comércio (48.886).
- ❖ Regionalmente, houve disseminação de saldos positivos em todas as 28 regiões dos Coredes;
 - ❖ os maiores saldos foram registrados nos Coredes Vale do Rio dos Sinos (34.073 pessoas), Metropolitano Delta do Jacuí (32.488), Serra (24.510) e Sul (10.301);
 - ❖ dos 497 municípios do RS, houve criação líquida de empregos formais em 442.

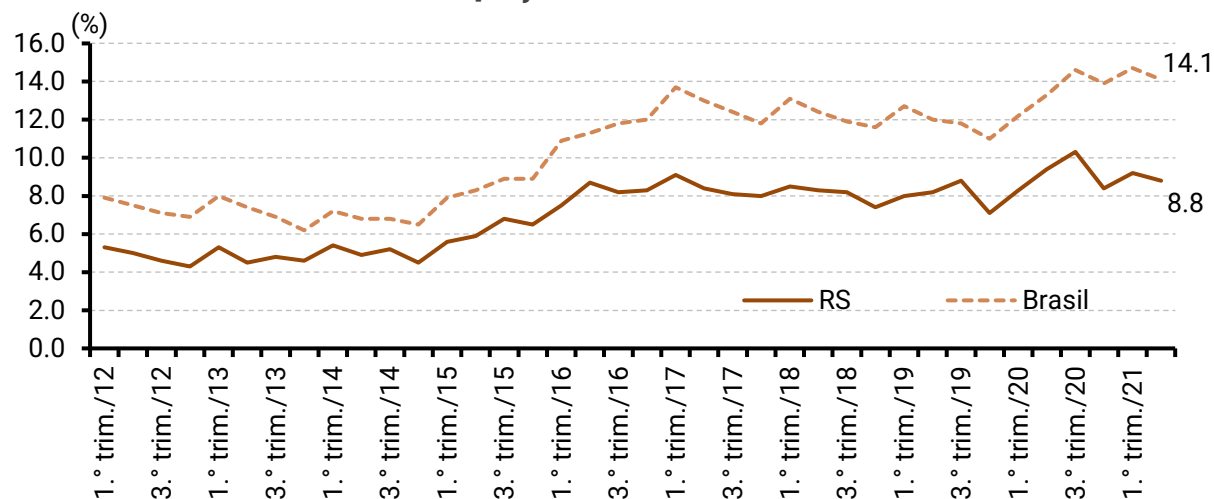
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil



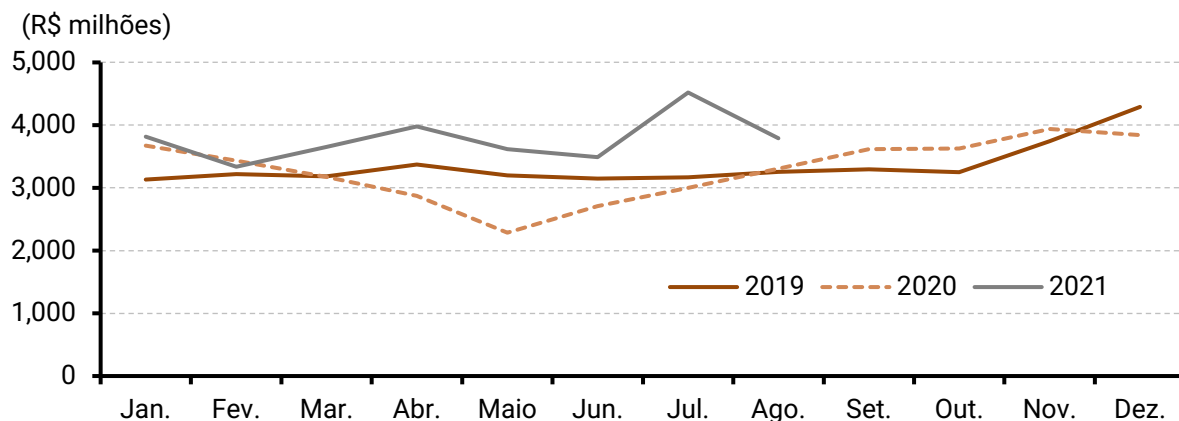
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Dados da PNAD Contínua seguem melhorando, embora ainda estejam aquém dos registrados no período pré-pandemia

- ❖ O número de ocupados, formais e informais, apresentou crescimento de 126 mil pessoas no segundo trimestre de 2021, em relação ao primeiro trimestre de 2021; já em relação ao mesmo trimestre de 2020, a elevação foi de 178 mil pessoas;
 - ❖ essas variações positivas são explicadas pelo crescimento da atividade econômica, mas também pela baixa base de comparação, principalmente no segundo trimestre de 2020.
- ❖ A taxa de desocupação caiu no segundo trimestre, registrando 8,8% da força de trabalho no Estado, um decréscimo de 0,6 ponto percentual em relação à observada no segundo trimestre de 2020.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de ago./2021, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade – acumulado jan.-ago./2021

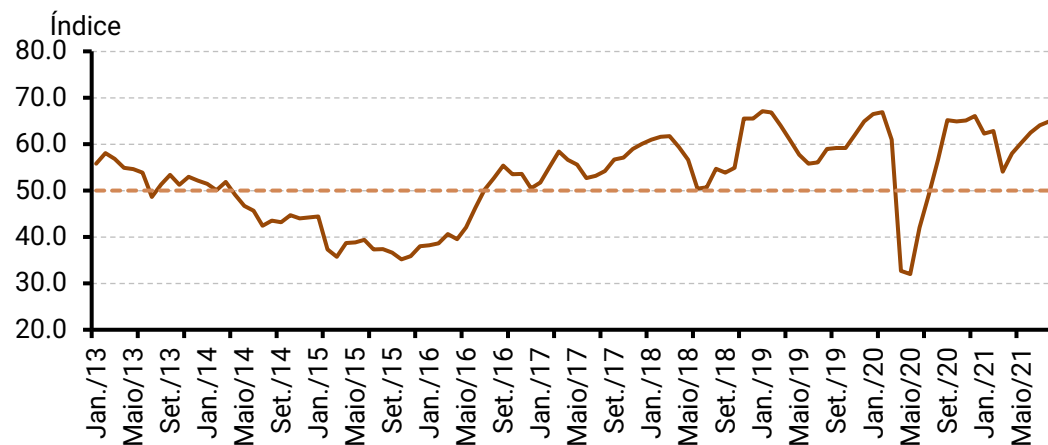
ATIVIDADES	VALOR (US\$ milhões)		VARIACÃO %
	Jan.-Ago./20	Jan.-Ago./21	
Agropecuária	188.370	203.978	8,3
Indústria de transformação	11.387.055	14.031.393	23,2
Outras indústrias	2.853.853	3.981.208	39,5
Comércio	7.146.104	8.990.541	25,8
Informação e comunicação	1.460.858	1.371.104	-6,1
Outros serviços	577.797	674.741	16,8
Não classificadas	843.305	949.607	12,6
TOTAL	24.457.342	30.202.572	23,5

Fonte: Sefaz-RS.

Arrecadação de ICMS apresenta crescimento acima do PIB

- ❖ Com a exceção de fevereiro, a arrecadação mensal de ICMS de 2021 tem permanecido acima dos valores registrados em 2020.
- ❖ No acumulado do ano até agosto de 2021, a arrecadação do imposto alcançou o valor, já corrigido pelo IPCA, de R\$ 30.203 milhões, 23,5% maior do que a do mesmo período de 2020;
 - ❖ setorialmente, as maiores variações aconteceram em outras indústrias (39,5%), no comércio (25,8%) e na indústria de transformação (23,2%).
- ❖ O valor de julho está acima do comportamento médio do ano em razão do ingresso extraordinário de R\$ 922 milhões, referentes ao pagamento de ICMS atrasado da CEEE após sua privatização.

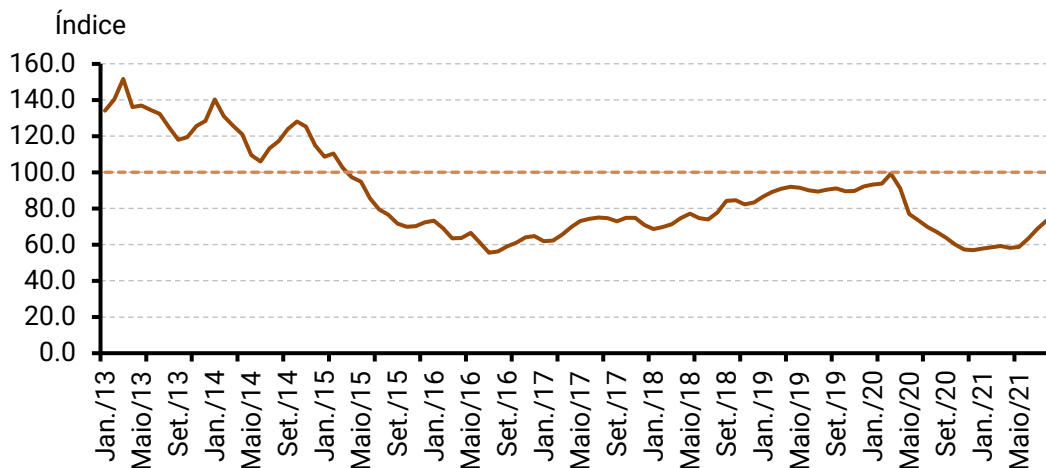
Índice de confiança do empresário industrial no RS



Fonte: FIERGS.

Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Intenção de consumo das famílias no RS



Fonte: Fecomércio RS.

Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

As perspectivas para 2021 continuam mistas

- ❖ Na agropecuária, o período à frente será de acomodação após a forte recuperação do segundo trimestre; os preços, por outro lado, deverão manter-se em patamares elevados;
- ❖ A indústria de transformação vem desacelerando, mas a retomada da produção da GM em agosto contribuirá positivamente para seu desempenho;
 - ❖ O índice de confiança dos empresários em agosto foi de 64,9, indicando otimismo;
- ❖ O comércio, embora tenha recuperado as perdas ocasionadas pela pandemia, tem apresentado estabilidade nos últimos meses; para o período à frente, o cenário permanece desafiador.
 - ❖ Inflação e mercado de trabalho ajudam a explicar a incerteza que ainda paira sobre a decisão do consumidor gaúcho neste início de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari,

Tomás Amaral Torezani, Vanessa Neumann Sulzbach

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO